

<p><b>JOURNAL</b> <b>ex æquo</b> Edições Afrontamento   APEM</p> <p><b>Dossier: Pós-Memórias no feminino. Vozes e Experiências na Gramática do Mundo</b></p> <p><b>Eds: Sheila Khan</b> - Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade, Universidade do Minho/ Universidade de Trás-os-Montes, Portugal</p> <p><b>Susana Pimenta</b> - Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade, Universidade do Minho/ Universidade de Trás-os-Montes, Portugal</p> <p><b>Sandra Sousa</b> - Department of Modern Languages &amp; Literatures, University of Central Florida, EUA</p> <p><b>DATE LIMITE PARA A SUBMISSÃO DE ARTIGOS: 7 JANEIRO 2023</b> <b>(a publicar em junho de 2023)</b></p>	<p><b>Indexation en:</b></p>      
---	---

## *ex æquo*

é uma revista internacional publicada semestralmente desde 1999, editada pela Associação de Estudos sobre as Mulheres – APEM, em colaboração com as Edições Afrontamento. (<https://exaequo.apem-estudos.org/>)

**Opinião sobre a *ex æquo*: “The journal consistently includes articles that are scientifically sound and relevant to an international academic or professional audience in this field.”** Scopus Content Selection & Advisory Board

**A submissão de artigos e resenhas não temáticos está permanentemente aberta.**

### **Resumo:**

A vontade que subjaz ao conceito de pós-memória, ainda “emergente”, estruturou-se nos seus primórdios como proposta no estudo das memórias não-vividas, ou de segunda geração, ancoradas às experiências, vivências, percepções e emoções resultantes do cenário profundamente marcado pelo Holocausto e pelos tempos de reconstrução dos sobreviventes e das suas famílias.

A memória do Holocausto é, hoje, um património de carácter universal, pela sua extensa latitude humana e pelo impacto inegável na reconstrução das narrativas de identidade e de vida quer locais, nacionais, quer globais. Porém, as camadas interiores e menos visíveis do

pós-Holocausto mereceram, entre outras, uma pergunta que de alguma maneira forneceu o húmus e as sementes para o grande salto que hoje constitui um paradigma, em construção, mas já suficientemente sólido; a pergunta veio da voz de um sobrevivente do Holocausto, o escritor húngaro Imre Kertész: "A quem pertence Auschwitz?" (Ribeiro 2010, 14). A resposta foi claramente o ponto de partida para a criação desse dever de memória que Primo Levi (2011), também ele um sobrevivente dos campos da morte, traduziu nos seus trabalhos como uma espécie de uma responsabilidade cívica e moral, viagem etnográfica e exame histórico em torno da máquina horrorífica da barbárie humana que foram os campos de extermínio nazis.

Conscientes desta caminhada, entre outros autores muito próximos da alma destes contextos, destaca-se o trabalho de Marianne Hirsch, no corpo do qual a autora decalca conceptualmente as seguintes dimensões ancoradas a este conceito. Segundo Hirsch a "Pós-memória aponta para a relação da segunda geração com experiências marcantes, muitas vezes traumáticas, que são anteriores ao seu nascimento, mas que, não obstante, lhes foram transmitidas de modo tão profundo que parecem constituir memórias em si mesmas" (Hirsch 2008, 103). A força estruturante desta definição atravessou não apenas contextos geopolíticos e históricos diversos, como catalisou para o espaço do pensamento académico uma miríade de estudos e projetos de investigação em busca de respostas que outras experiências globalmente importantes viram poder ser mapeadas, criticamente analisadas e legitimadas à luz deste quadro paradigmático que a pós-memória abre (Medeiros 2021).

Importa, deste modo, realçar que a composição de posições teóricas em torno do termo pós-memória nem sempre são unânimes. No entanto, é essa componente da oposição, do contraditório em potência e do debate crítico que a pós-memória almeja instigar entre pares (Sarlo 2012). Marianne Hirsch e Valerie Smith mostraram em 2002 num dossiê especial sobre "Gender and Cultural Memory" a importância de haver mais esforços de se desenvolverem estudos e teorias sobre a memória sob uma perspectiva do feminismo. Como as próprias referem: "o género é uma dimensão inescapável das relações de poder diferenciais, e a memória cultural é sempre sobre a distribuição e reivindicações contestadas de poder" (2002, 6). Neste sentido, este número temático pretende dar continuidade a esses esforços de diálogo entre género e pós-memória que ressurgiram há duas décadas. Temas como os legados das lógicas de colonialidade ocidental nos contextos pós-coloniais europeus mostram como os horizontes são ricos em número e, principalmente, na sua diversidade humana e ontológica. Ocorrem-nos, como exemplos, o neo-colonialismo; o patriarcado estrutural; o racismo sistémico; a reparação histórica nos países africanos e latino-americanos colonizados; e, sobretudo, as lutas cívicas e os ativismos de género, das comunidades indígenas, dos processos de restituição cultural e de reconhecimento moral das atrocidades acometidas nos vários genocídios, regimes ditatoriais e totalitaristas.

Em tempos mais recentes, vários são os cenários nos quais a pós-memória como gesto performativo, mapeador de ausências e criador de diálogos vem manifestando a sua força, o seu vigor e capacidade interativa (Ribeiro e Rodrigues 2022; Sousa 2022; Pimenta 2022). Sem procurar alojar a sua energia numa vontade de construção de hegemonias na autoridade de pensar e de reinterpretar as memórias coletiva, comunitária, familiar e individual, o sujeito da pós-memória transporta consigo esse dom ou mérito interdisciplinar, convocando para os seus esforços e objetivos uma multiepistemologia de saberes e de contribuições oriundas das mais variadas áreas: desde as artes plásticas, artes visuais, artes performativas, passando pela literatura, o cinema, o documentário, o teatro, a música, e desaguando, por ora, numa gradual conquista da arena pública por um ativismo concentrado num dever de memória, de reparação histórica (Hall 2018) e de restituição cultural (Sousa, Khan e Pereira 2022, 11-22).

O presente número temático tem como vontade compreender, mapear e escutar o lugar do feminino na gramática humana e analisar o incomensurável universo de experiências, vozes, narrativas e percursos, que lutam, criticam e cuidam de futuros sustentáveis baseados no diálogo em equilíbrio entre passado e presente (Butler 2017; Davis 2019; Roy 2020; Morrison 1993; Leggott 2015; Schraut e Paletschek, 2008). Como demonstra Margaretta Jolly, "habitamos uma era de ouro digital de recepção histórica oral, dando esperança para o futuro da memória feminista, onde os arquivos do passado não são apenas abertos, mas reimaginados." (2019, 249). Neste sentido, temos como mote deste número temático apelar para textos que se debruçam não apenas sobre a questão da memória e feminino, mas sobre o diálogo entre pós-memória e estudos do género, indagando a quem pertence a responsabilidade da pós-memória no feminino. Convidamos as/os várias/os autoras/es à submissão de textos que abordem numa perspectiva de género estes (ou outros) tópicos:

- Resistências, resiliências e sobrevivências no feminino
- Cultura visual: a partir de um olhar situado no feminino
- Espaços e tempos no feminino
- Migrações no feminino
- Ativismos no feminino
- Violências, solidão e silêncio no feminino
- Entrelugares no feminino
- Sociabilidades no feminino
- Responsabilidade e dever de memória no feminino

**Esta lista não pretende ser exaustiva. Encoraja-se, portanto, a apresentação de outras propostas que se enquadrem no tema do dossiê. Aceitam-se textos em português, inglês, espanhol e francês.**

### **Referências Bibliográficas**

- Butler, Judith. 2017. *Problemas de Género. Feminismos e subversão da identidade*. Trad. Nuno Quintas. Lisboa: Orfeu Negro.
- Davis, Angela Y. 2019. *Women, Race & Class*. London: Penguin.
- Hall, Catherine. 2018. "Doing reparatory history: bringing 'race' and slavery home". *Race & Class*, Vol. 60(1): 3–21. <https://doi.org/10.1177/0306396818769791>.

- Hirsch, Marianne, & Valerie Smith. 2002. "Feminism and Cultural Memory: An Introduction". *Signs: Journal of Women in Culture and Society*, 28 (1): 1-19.
- Hirsch, Marianne. 2008. "The Generation of Postmemory". *Poetics Today*, 29(1): 103-28. DOI: 10.1215/03335372-2007-019.
- Levi, Primo. 2011. *O Dever de Memória*. Lisboa: Ed. Cotovia.
- Leggott, Sarah. 2015. *Memory, War, and Dictatorship in Recent Spanish Fiction by Women*. Lewisburg, PA: Bucknell University Press.
- Medeiros, Paulo de. 2021. "Memory's ransom: silences, postmemory, cinema". *Abril – NEPA / UFF*, 13(27): 45-60. <https://doi.org/10.22409/abriluff.v13i27.51241>.
- Morrison, Toni. 1993. *Playing in the Dark: Whiteness and the Literary Imagination*. New York: Vintage.
- Pimenta, Susana. 2022. "O Mestiço na 'Urgência de Existência'. Essa Dama Bate Bué! (2018), de Yara Monteiro". *Comunicação e Sociedade*, 41: 61-73. [https://doi.org/10.17231/comsoc.41\(2022\).3687](https://doi.org/10.17231/comsoc.41(2022).3687).
- Ribeiro, Margarida Calafate, e Fátima da Cruz Rodrigues. 2022. *Des-cobrir a Europa. Filhos de impérios e pós-memórias europeias*. Porto: Edições Afrontamento.
- Ribeiro, António Sousa Ribeiro. 2010. "Memória, identidade e representação: Os limites da teoria e a construção do testemunho". *Revista Crítica de Ciências Sociais*, 88: 9-21. DOI: 10.4000/rccs.1689.
- Roy, Arundhati. 2020. *Coração Rebelde. Ensaios Escolhidos*. Lisboa: Asa.
- Sarlo, Beatriz. 2005. *Tempo passado. Cultura da memória e guinada subjetiva. Trad. Rosa Freire d'Aguiar*. Brasil: Companhia das Letras.
- Schraut, Sylvia, e Sylvia Paletschek. 2008. "Remembrance and gender. Making gender visible and inscribing women into memory culture". In *The gender of memory: cultures of remembrance in nineteenth and twentieth century Europe*, Sylvia Paletschek (Org.), 267-287. Frankfurt: Campus.
- Sousa, Sandra. 2022. "A Reparação da História e os erros dos seus agentes em 'O Regresso de Júlia Mann a Paraty'". *Comunicação e Sociedade*, 41: 25-42. DOI: [https://doi.org/10.17231/comsoc.41\(2022\).3663](https://doi.org/10.17231/comsoc.41(2022).3663).
- Sousa, Vítor, Sheila Khan, e Pedro S. Pereira. 2022. "A Restituição Cultural Como Dever de Memória". *Revista Comunicação e Sociedade*, vol.41: 11-22. DOI: [https://doi.org/10.17231/comsoc.41\(2022\).4039](https://doi.org/10.17231/comsoc.41(2022).4039).

---

## DATAS IMPORTANTES

Data limite de submissão: **7 de janeiro de 2023**

Notificação das decisões de aceitação: **15 de março de 2023**

Data limite para receção da versão revista: **15 abril de 2023**

Data de publicação da revista: **junho de 2023**

## SUBMISSÃO

O ficheiro informático (em Word) deve ser submetido através da plataforma OJS, disponível em <https://apem-estudos.org/ojs>. Para tal, bastará criar uma conta nesta plataforma clicando em "Registo" (canto superior direito) e seguir os passos indicados. Caso já possua uma conta na plataforma, clique em "Acesso" (canto superior direito) e autentique-se com o seu nome de utilizador/a e senha.

Na plataforma, aquando da submissão, ser-lhe-á pedido que indique, no campo intitulado "Comentários à equipa editorial", pelo menos 4 especialistas, e respetivos endereços de email, que tenham no seu *curriculum* trabalho/publicações na temática tratada no artigo, com o intuito de poderem ser contactados/as para avaliar o texto, caso passe a triagem inicial. Caso seja autor/a de recensão, por favor valide este item para poder prosseguir, mas sem necessidade de indicar especialistas.

---

## ex æquo

A *ex æquo* dirige-se a um público internacional, aceitando manuscritos submetidos em Português, Inglês, Francês e Espanhol, de vários países.

Tem como objetivo assegurar a publicação de originais que contribuam de forma significativa para o avanço do conhecimento na área dos Estudos sobre as Mulheres, Feministas e de Género.

Os artigos enviados à *ex æquo* para publicação são submetidos, sob anonimato, a um processo de dupla arbitragem independente (double blind peer review) por especialistas a nível nacional e internacional na respetiva área em que o texto se enquadra ou referencia. A *ex æquo* é patrocinada pela Fundação Portuguesa de Ciência e Tecnologia (FCT).

Todos os números publicados estão disponíveis aqui :

<https://exaequo.apem-estudos.org/page/numeros-publicados?lingua=en>



Último número publicado:



APEM

FCT



Edições Afrontamentos

APEM